

CURSO DE REDAÇÃO

A Editora Ática apresenta CURSO DE REDAÇÃO, do Prof. Antônio Suárez Abreu, método prático para quem deseja aprender a redigir. O livro já alcançou onze edições e cinco impressões.

O objetivo do livro é claro e simples: *“servir de guia a todos aqueles que têm necessidade de redigir, em sua vida diária, sejam profissionais ligados diretamente à área da escrita, como professores, pesquisadores, jornalistas, advogados, e até mesmo profissionais de áreas mais técnicas, como engenheiros, analistas de sistema e outros que também se defrontam, muitas vezes, com a tarefa de produzir um texto. É um livro básico, ainda, tanto para estudantes universitários de qualquer área, como para aqueles que vão prestar prova de redação em exames vestibulares ou de outros concursos”*.

O livro apresenta parte teórica e parte prática com excelentes exercícios.

Onset complexo: características da aquisição

Letícia Pacheco Ribas*

Resumo – O presente artigo aborda diferentes características do processo de aquisição do *onset* complexo baseado no trabalho de Ribas (2002), que pesquisou dados de 134 crianças monolíngües com desenvolvimento fonológico normal entre as idades de 1;0 a 5;3. Uma das peculiaridades na aquisição dessa estrutura silábica é a simultaneidade na estabilização de ambos os grupos de *onset* complexo no sistema fonológico da criança, diferentemente da aquisição de outras estruturas silábicas, que apresentam diferentes idades para o domínio dos segmentos licenciados.

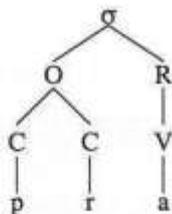
A aquisição das estruturas silábicas do português brasileiro evidencia um padrão regular que possibilita a observação de alguns aspectos similares entre os diferentes tipos silábicos, no entanto existem outros aspectos que são características singulares vistas na aquisição do *onset* complexo.

Ao longo do percurso do desenvolvimento fonológico a criança vai adquirindo os segmentos que estão licenciados em posições silábicas menos complexas, até que adquire os que estão em posições mais complexas, caracterizando uma ordem típica de surgimento e domínio de segmentos e estruturas silábicas. Analisando o processo de aquisição do *onset* complexo é possível concluir que a criança lida de maneira diferente com a estrutura silábica mais complexa.

No português brasileiro é permitido um máximo de duas consoantes na posição de *onset*, sendo que a primeira obrigatoriamente deve ser uma obstruente e a segunda uma líquida, conforme observava-se na figura em (1) com a representação da sílaba com estrutura ramificada de acordo com Selkirk (1982).

* FEEVALE/PUCRS. leticia.ribas@terra.com.br

(1) Estrutura silábica com *onset* ramificado conforme Selkirk (1982).



Os grupos de *onset* complexo permitidos no português brasileiro encontram-se descritos em (2), estão divididos pela qualidade da líquida, exemplificados por itens lexicais e são apontadas algumas restrições de determinados grupos.

(2) Quadro com os grupos consonantais permitidos no português brasileiro.

Grupos com /r/	Restrições	Exemplos	Grupos com /l/	Restrições	Exemplos
pr		'prego'	pl		'planta'
br		'braço'	bl		'blusa'
tr		'trator'	tl	nº reduzido de palavras ¹	'atleta'
dr		'dragão'	-	-	-
kr		'creme'	kl		'claro'
gr		'grama'	gl		'globo'
fr		'fraco'	fl		'flor'
Vr	não ocorre em início de palavra	'livro'	-	-	-

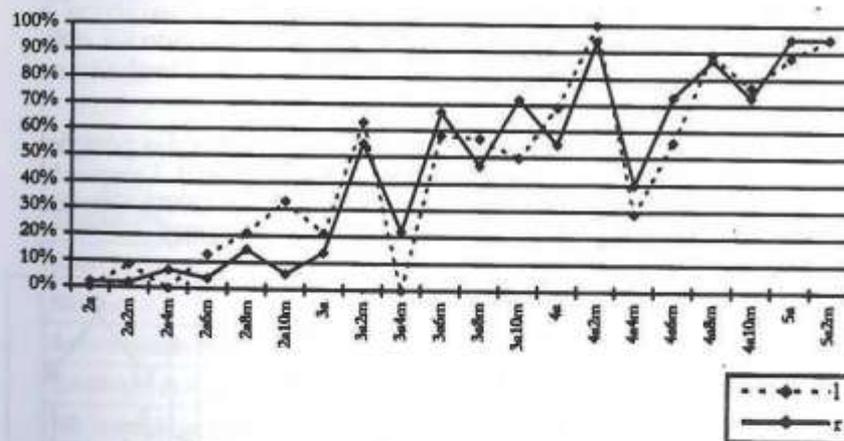
Entre o grupo de *onset* complexo com a líquida lateral e o com a não-lateral existe uma diferença quanto ao número de combinações permitidas e quanto ao número de palavras na língua portuguesa, pois a sílaba CCV com /l/ apresenta 6 combinações (pl, bl, tl, kl, gl e fl) e um número reduzido de itens lexicais e a sílaba CCV com /r/ apresenta 8 possibilidades (pr, br, tr, dr, kr, gr, fr e vr) e um número muito maior de palavras.

¹ As palavras com este grupo são muito reduzidas no léxico e aparecem sempre no meio da palavra e precedido da vogal 'a' (atl), como: 'atlas' e 'transatlântico'.

Para discutir-se a aquisição do *onset* complexo no português brasileiro toma-se a análise feita por Ribas (2002), que pesquisou dados de 134 crianças com desenvolvimento fonológico normal entre as idades de 1:0 e 5:3. Foram levantados os fatores favorecedores para a produção correta do *onset* complexo, as estratégias de reparo utilizadas pelos sujeitos e a aplicação de uma teoria capaz de explicar as produções encontradas.

As primeiras produções corretas surgiram na amostra da referida pesquisa com crianças na idade de 1:8. A partir da idade de 2:0 o percentual de produções corretas vai aumentando gradativamente, mas apresentando muitas quedas. Aos 3:2 e aos 4:2 existem dois índices com alto percentual de produções corretas, seguidos por uma queda brusca, como visto abaixo em (3). A estabilidade da estrutura silábica CCV no sistema fonológico dos sujeitos pesquisados, considerando um percentual maior do que 85% de realizações como o alvo em duas faixas etárias seguidas, ocorre aos 5:0 e confirmado aos 5:2.

(3) Gráfico comparativo em percentual entre grupos de *onset* complexo com /l/ e /r/.

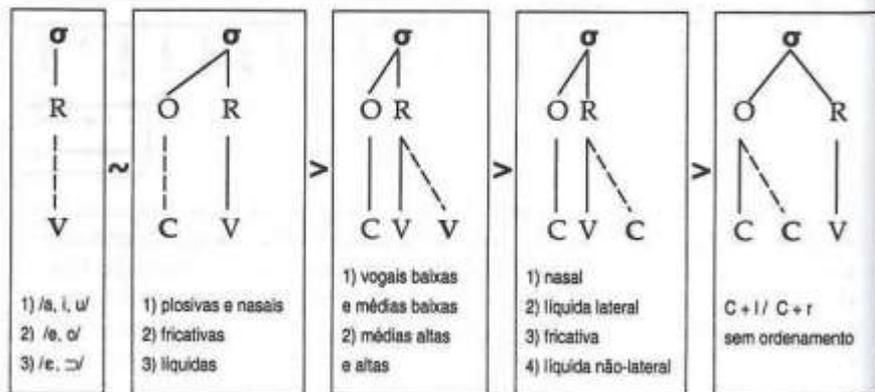


Uma possibilidade que poderia ser esperada para a aquisição do *onset* complexo consistiria em uma ordem de domínio conforme os segmentos da seqüência CCV. Isso poderia justificar-se pelo fato de a líquida lateral, por exemplo, ser adquirida em *onset* simples e na coda muito antes que a líquida não-lateral. Nesse mesmo sentido, já que as plosivas em *onset* simples são adquiridas mais cedo do que as fricativas, poderia pressupor-se o surgimento primeiro

de uma seqüência de plosiva e líquida lateral do que uma seqüência com outros segmentos. No entanto, uma das características marcantes no processo de aquisição da sílaba CCV é vista ao comparar-se os resultados das produções corretas dos dois grupos de *onset* complexo, que não condiz com o que poderia ser esperado. As linhas do gráfico (3) indicam que durante o percurso do desenvolvimento as crianças demonstram lidar com a estrutura silábica, adquirido ambos os grupos no mesmo momento, sendo esse o aspecto singular referido anteriormente, que não é observado na aquisição de outros tipos silábicos.

Para exemplificar a discussão pode-se observar a ramificação da rima, que apresenta idades distintas de domínio dos segmentos, conforme indica Mezzomo (1999). A coda quando ocupada por nasal e por líquida lateral surge e é adquirida antes do que a coda ocupada por fricativa e líquida não-lateral, ou seja, há uma ordem de aquisição da coda conforme o segmento que pode ocupar esta posição. A ramificação do *onset* não é marcada por essa ordem, indicando que a maneira como a criança adquire o *onset* complexo é distinta. Isso deve-se ao fato de as produções marcarem o mesmo perfil para ambos os grupos (como visto em (3)), mostrando que independentemente dos segmentos que compõem a seqüência o que é adquirido é a estrutura silábica em si, consistindo no diferencial da aquisição dos outros tipos de sílabas, como indicado no esquema em (4).

- (4) Esquemas ilustrativos da aquisição de segmentos nas posições silábicas, com base nas pesquisas de Rangel (2002), Lamprecht (1990), Miranda (1996), Azambuja (1998), Savio (2001), Oliveira (2002), Bonilha (2000), Mezzomo (1999), Ribas (2002).



Ribas (2002) propõe que, analisando a ordem de aquisição dos tipos de sílabas, as ramificações da rima sejam anteriores por serem mais nucleares e defende a estrutura de sílaba proposta por Selkirk (1982), como mostrado em (1), por representar melhor essa força do centro silábico e o que é observado na aquisição fonológica.

Portanto, a aquisição do *onset* complexo é a última no desenvolvimento fonológico, estabelecendo-se aos 5 anos tanto para a sílaba CCV com a líquida lateral como com a não-lateral.

Além do fato de não existir ordem de domínio entre os diferentes grupos de *onset* complexo, outro aspecto que é característico na aquisição da estrutura de sílaba CCV é a forma como as crianças produzem o alvo antes da realização correta, ou seja, as estratégias de reparo utilizadas. Na pesquisa de Ribas (op. cit.), foram encontradas as seguintes estratégias de reparo utilizadas pelas crianças entre 2:0 e 5:3: produção C'V, substituição de líquida, metátese, semivocalização da líquida, substituição da obstruinte, não-realização do *onset* complexo e epêntese. Em (5) e (6) são apresentadas as porcentagens de cada tipo de estratégia usada, separadas pelos grupos de *onset* complexo.

- (5) Estratégias de reparo usadas com alvos compostos de líquida lateral.

Grupo de onset complexo com a líquida lateral		
Estratégias	%	Exemplos
Produção C'V	40	'flor' → ['for]
Substituição da líquida	3	'planta' → ['prãnta]
Metátese	0,7	'bicicleta' → ['bilisi 'keta]
Semivocalização da líquida	0,7	'bloco' → ['bwɔku]
Substituição da obstruinte	0,3	'blusa' → ['pluza]
Não realização da sílaba com onset complexo	0,3	'floresta' → [esta]
Epêntese	-	

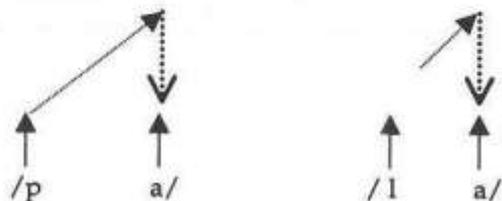
(6) Estratégias de reparo usadas com alvos compostos de líquida não-lateral.

Grupo de onset complexo com a líquida não-lateral		
Estratégias	%	Exemplos
Produção C'V	41	'fralda' – ['fawda]
Substituição da líquida	2	'briga' – ['bliga]
Metátese	0,9	'pedra' – ['preda]
Substituição da obstruente	0,6	'braço' – ['pasu]
Epêntese	0,3	'trem' – ['te'rey]
Não realização da sílaba com onset complexo	0,09	'travesseiro' – ['vi'seru]
Semivocalização da líquida	0,04	'prego' – ['pyegu]

As crianças utilizaram consistentemente, como pode ser observado pelos percentuais apresentados em (5) e (6), a produção C'V (ex.: 'prato' → [patu]), ou seja, os sujeitos produziram a primeira consoante do onset na incapacidade de realizar corretamente o onset complexo. Tal aspecto revela que as demais estratégias de reparo são recursos pouco frequentes e usados por alguns sujeitos. Ribas (2002) afirma que não há vários estágios de aquisição do onset complexo com aplicação de diferentes estratégias em cada fase, como indica Teixeira (1985), mas que há dois momentos: i) produção C'V e ii) produção correta.

A partir disso, pode-se concluir que as crianças preferem sempre a manutenção da sílaba ótima conforme o Princípio de Seqüência de Sonoridade (Clements, 1990), produzindo o máximo de crescimento de sonoridade da margem ao núcleo da sílaba. Se a segunda consoante fosse produzida e não a primeira, a diferença de sonoridade seria muito pequena e não condiria com a sílaba ótima. A figura em (7) ilustra essa definição.

(7) Sílabas com representação do aumento de sonoridade



Outra característica observada nos dados dos sujeitos pesquisados por Ribas (op. cit.) é o melhor desempenho de certos grupos de onset complexo dependendo da faixa etária em que as crianças encontram-se. Durante todo o curso da aquisição os grupos compostos de plosiva labial tiveram maior percentual de realizações corretas e os grupos compostos de plosiva coronal o pior percentual. No entanto, as crianças mais novas, entre 2:0 e 3:0, realizam de maneira mais acurada as sílabas CCV com plosiva labial e a as sílabas CCV com plosiva coronal começam a ser produzidas com maior percentual de realizações corretas aos 4:0.

As estratégias de reparo também são utilizadas de maneira distinta pelas crianças mais novas e mais velhas. A variedade e a quantidade de estratégias empregadas é maior com os sujeitos com idades entre 1:0 e 3:0, ficando mais restrita e menos usada nos sujeitos entre 3:2 e 5:3. A tabela em (8) mostra um panorama desse uso nas diversas faixas etárias.

(8) Panorama das estratégias de reparo usadas entre as idades de 1:0 e 5:3, em que o sinal + representa a aplicação da estratégia.

Estratégias	Exemplos	Fase 0	Fase I	Fase II	Fase III
		1:0 – 1:11	2:0 – 3:0	3:2 – 4:0	4:2 – 5:3
Substituição de líquida	prato → ['platu]		+	+	+
Metátese	cobra → ['kɔrba]		+	+	+
Substituição de obstruente	pedra → ['pɛwka]		+		
Epêntese	trem → ['te'ɾɐ]		+	+	+
Semivocalização	bloco → ['bwɔku]		+		
Apagamento da sílaba CCV	travesseiro → ['vi'seru]	+	+		
Coalescência	trem → ['sɛɾ]	+	+		
Assimilação (traço da obstruente seguinte)	estraga → ['is'kaga]	+			
Assimilação da coda nasal	brincar → ['ɾɪn'ka]	+			
Metátese das plosivas (recíproca)	dragão → ['ga'dãw]	+			
Produção C'V	bicicleta → ['bilɛta]	+			
Produção V	procurar → ['oku'ya]	+			

Além desses aspectos discutidos antes, também foram analisados os fatores que favorecem a produção correta do *onset* complexo. Esses fatores são: contexto precedente e seguinte ao *onset* complexo; ponto, modo e sonoridade da obstruinte; tonicidade; idade e sexo. Para cada grupo analisado (com a líquida lateral e com a líquida não-lateral) foram apontados alguns aspectos que facilitam a produção correta da sílaba CCV. A seguir são indicados quais são esses aspectos.

No grupo com /l/ os seguintes ambientes tiveram influência: i) quando no núcleo silábico continha a vogal 'a' (ex.: 'placa') e ii) quando a obstruinte é a plosiva labial surda (ex.: 'pllanta'). Dessa maneira, a sílaba ideal para a produção deste grupo é /pla/ e exemplos de palavras com esses ambientes são: placa, planta, plantinha, planeta e plástico.

No grupo com a líquida não-lateral os ambientes mais propícios para a produção correta na estrutura CCV foram: i) sílabas com obstruintes labiais e sonoras (ex.: 'brluxa' e 'lilvrinho'); ii) quando a sílaba com *onset* complexo situava-se como *onset* medial; iii) quando o elemento antecedente era a vogal /o/ (ex.: 'podre'); iv) quando o *onset* complexo estava na sílaba fraca do pé métrico do acento (ex.: 'cablra') e v) quando a vogal da sílaba CCV era /i/, /u/ ou /a/ (ex.: 'brinco', 'bruxo', 'braço'). Palavras coletadas com essas características foram: 'zebra', 'abre', 'livro'.

Conclusão

Em função da complexidade da sílaba CCV no português brasileiro a aquisição desta é a mais tardia no curso do desenvolvimento. A idade de estabilidade dessa estrutura silábica ocorre aos 5 anos para todos os grupos de *onset* complexo, não existindo ordem de domínio entre o grupo composto com a líquida lateral e o com a líquida não-lateral. Assim, a característica peculiar observada é a simultaneidade da aquisição entre os grupos analisados.

Não é possível identificar estágios de aquisição distintos e sim o emprego da produção C'V enquanto não há a realização correta, sendo de uso pouco freqüente e individual as demais estratégias de reparo. Dessa maneira, o Princípio de Sequência de Sonoridade (Clements, 1990) é capaz de explicar o modo como as crianças lidam com a estrutura silábica CCV.

Referências

- AZAMBUJA, E. J. M. *A aquisição das líquidas laterais do português: um estudo transversal*. 1998. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BONILHA, G. F. G. *Aquisição dos ditongos orais decrescentes: uma análise à luz da teoria da otimidade*. 2000. 231 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.
- CLEMENTS, G. N. The role of the sonority cycle in core syllabification. In: KINGSTON, J.; BECKMAN, M. E. (eds.). *Papers in laboratory phonology I*, Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- LAMPRECHT, R. R. *Perfil de aquisição normal da fonologia do português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5*. 1990. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MEZZOMO, C. L. *Aquisição dos fonemas na posição de coda medial, do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal*. 1999. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MIRANDA, A. R. M. *A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico*. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- OLIVEIRA, C. C. *Aquisição das fricativas /f/, /v/, /s/ e /z/ do português brasileiro*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- RANGEL, G. *Aquisição do sistema vocálico do português brasileiro*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- RIBAS, L. P. *Aquisição do onset complexo no português brasileiro*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SAVIO, C. B. *Aquisição das fricativas /s/ e /z/ do português brasileiro*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SELKIRK, E. O. The syllable. In: HULST; SMITH (eds.) *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Forris, v. 3, p. 337-383, 1982.
- TEIXEIRA, E. R. *The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese speak subjects*. 1985. Tese (Doutorado) – University of London.